



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR E INTERCULTURAL
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS

MADSON LEVI BRANCHES
ONASSIS BARROS DOS SANTOS

**Os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais: uma revisão
integrativa da literatura**

SANTARÉM- PA
2025

**MADSON LEVI BRANCHES
ONASSIS BARROS DOS SANTOS**

**Os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais: uma revisão
integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Bacharelado
Interdisciplinar em Ciências Ambientais
para obtenção de grau em Bacharel em
Ciências Ambientais; Universidade
Federal do Oeste do Pará; Instituto de
Formação Interdisciplinar e Intercultural.
Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Folster
de Paula

**SANTARÉM- PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

-
- B816i Branches, Madson Levi
Os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais: uma revisão integrativa da literatura. / Madson Levi Branches, Onassis Barros dos Santos. - Santarém, 2025.
34 p.
Inclui bibliografias.
- Orientadora: Fernanda Folster de Paula.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais.
1. Tecnologias Digitais. 2. Comunidades Tradicionais. 3. Inclusão Digital. 4. Revisão Integrativa da Literatura. I. Santos, Onassis Barros dos. II. Paula, Fernanda Folster de, *orient.* III. Título.

CDD: 23 ed. 004.678



Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
Instituto de Formação Intercultural e Interdisciplinar - IFII
Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Ambientais - BICA

Assinatura do orientador(a)

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 04 dias do mês de dezembro do ano de dois mil e 25, às 14 horas, realizou-se na sala 110L do(a) UFOPA - Tapajós, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso dos discentes Madson Levi Branches e Onassis Barros dos Santos intitulado "Os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais: uma revisão integrativa da literatura", como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel Interdisciplinar em Ciências Ambientais. Os trabalhos foram conduzidos pelo(a) professor(a) Fernanda Fabrin de Paula, orientador(a) dos discentes e presidente da Banca Examinadora, constituída, também, pelos membros convidados Marília Fernanda Pereira Leite e Andrei Santos de Moraes. Após apresentação do Trabalho de Conclusão e Curso, a Banca Examinadora passou à arguição dos discentes. Encerrados os trabalhos de arguição, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre a apresentação e defesa oral dos discentes, considerando-os aprovados. Proclamados os resultados pelo(a) presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Fernanda Fabrin de Paula, na qualidade de professor(a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso avaliado, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da Banca Examinadora.

Santarém/PA, 04 de dezembro de 2025.

Presidente/orientador(a):

Membro:

Membro:

**MADSON LEVI BRANCHES
ONASSIS BARROS DOS SANTOS**

**Os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais: uma revisão
integrativa da literatura**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Bacharelado
Interdisciplinar em Ciências Ambientais
para obtenção de grau em Bacharel em
Ciências Ambientais; Universidade
Federal do Oeste do Pará; Instituto de
Formação Interdisciplinar e Intercultural.
Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Folster
de Paula

Conceito: 8,85

Data de aprovação: 04/12/2025

Dra. Fernanda Folster de Paula - Orientadora
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dra. Marília Fernanda Pereira Leite
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dr. Andrei Santos de Moraes
Universidade Federal do Oeste do Pará

**SANTARÉM-PARÁ
2025**

RESUMO

Este texto investiga os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais. A metodologia adotada fundamentou-se em uma revisão integrativa da literatura, que realiza uma análise abrangente da literatura relacionada ao tema, permitindo discutir métodos e resultados. O uso de tecnologias digitais em comunidades tradicionais tem se destacado pela aplicação dessas ferramentas em iniciativas de preservação cultural, formação comunitária e promoção da saúde. As produções consultadas indicam que os recursos digitais vêm sendo empregados para ampliar o acesso à informação, apoiar ações educativas e fortalecer a comunicação entre profissionais e moradores, incluindo propostas voltadas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e à valorização de conhecimentos locais. Mesmo diante de desafios mencionados na revisão de literatura, como as limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica em determinados contextos, as experiências documentadas evidenciam que a utilização dessas tecnologias, quando considerada a realidade sociocultural das comunidades, favorece o desenvolvimento de práticas sociais, a condução de processos formativos e a permanência de elementos culturais tradicionais.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Comunidades Tradicionais. Inclusão Digital. Revisão Integrativa da Literatura.

ABSTRACT

This academic work investigates the impacts of Digital Technologies in traditional communities. The methodology adopted was based on an integrative literature review, which conducts a comprehensive examination of the literature related to the topic, allowing for the discussion of methods and findings. The use of digital technologies in traditional communities has gained prominence through the application of these tools in initiatives focused on cultural preservation, community training, and health promotion. The consulted studies indicate that digital resources have been employed to expand access to information, support educational activities, and strengthen communication between professionals and residents, including initiatives aimed at the prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs) and the appreciation of local knowledge. Even in the presence of challenges mentioned in the studies, such as the constraints related to technological infrastructure in certain contexts, the documented experiences show that the adoption of these technologies, when aligned with the sociocultural reality of the communities, contributes to the development of social practices, the advancement of training processes, and the continuity of traditional cultural elements.

Keywords: Digital Technologies. Traditional Communities. Digital Inclusion. Integrative Literature Review.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo geral.....	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3. REFERENCIAIS TEÓRICOS.....	10
3.1 Tecnologias digitais.....	10
3.2 Comunidades tradicionais.....	12
4. METODOLOGIA.....	14
5. RESULTADOS.....	15
5.1 Síntese dos resultados.....	15
5.2 Síntese dos trabalhos revisados.....	19
5.2.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais.....	19
5.2.2 Um meet com a prevenção: Tecnologias digitais para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em comunidades tradicionais de Porto Velho, Rondônia.....	21
5.2.3 Estratégias Inovadoras Para A Conservação Da Biodiversidade: Integração De Tecnologias E Práticas Tradicionais Para A Proteção De Ecossistemas.....	22
5.3.4 Development of digital communication and information technologies in the training of indigenous and quilombola nurses.....	23
6. DISCUSSÃO.....	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Na Amazônia legal¹, vivem uma ampla diversidade de povos e comunidades tradicionais, como comunidades quilombolas, ribeirinhas, pescadores artesanais, catadoras de coco babaçu, seringueiros, dentre outros. De maneira geral, podemos dizer que tais comunidades são caracterizadas pela antiga ocupação de um território, no qual vivem mediante o uso de tecnologias de baixo impacto ambiental (Da Cunha, Almeida, 2009). Neste contexto de ampla identificação cultural das comunidades tradicionais com seus territórios, as novas tecnologias digitais têm avançado, e observa-se que elas podem modificar hábitos, costumes e outros aspectos da vida das comunidades tradicionais. Por outro lado, é importante retomar que, como afirmam (Colaço, SpareMBERger 2010, p. 224), “todas as culturas são dinâmicas e que as comunidades tradicionais, como qualquer outra sociedade, podem se adaptar a novas tecnologias sem enfraquecer a sua cultura, pois é possível manter a tradição diante da globalização”.

Dessa maneira, o uso das tecnologias digitais pode ter impactos positivos e negativos no que diz respeito ao fortalecimento cultural desses grupos. Por exemplo, existem comunidades tradicionais que podem fazer o uso da internet para a divulgação de produtos naturais (obedecendo regras legais) ou manufaturados, como: ervas medicinais, artesanato, alimentos (guaraná, cupuaçu, urucum) (Colaço, SpareMBERger, 2010). No que diz respeito a isso, a tecnologia pode ser uma aliada importante no fortalecimento econômico dessas comunidades tradicionais, impulsionando o comércio de peixes e farinha de mandioca, dentro e fora dessas comunidades. Por outro lado, os autores deste trabalho, em vivências junto à comunidades tradicionais nas quais possuem relações familiares, observam que não faltam relatos de moradores dizendo que a juventude não se interessa mais por atividades tradicionais, como a pesca e o feitiço da farinha, devido a um uso excessivo do celular e da internet. Dessa maneira, a pergunta que guia neste trabalho é: Quais os impactos das tecnologias digitais na cultura das comunidades tradicionais ribeirinhas?

Diante desses questionamentos, este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a produção a respeito dos impactos positivos e negativos das tecnologias digitais na vida de povos e comunidades tradicionais. Mais do que concluir a respeito dos

¹ Neste artigo, adotamos a definição de Amazônia Legal para delimitar a área correspondente à Amazônia brasileira. Essa região abrange os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão.

² Dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. A notícia pode ser encontrada em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2024/Mapa_da_Amazonia_Legal_2024_20250722.pdf, acesso em Nov. 2025.

benefícios e malefícios da difusão das tecnologias digitais, o trabalho adota uma postura de investigação exploratória, buscando entender em que medida a adoção de novas tecnologias permite a valorização cultural e da autonomia das comunidades.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Investigar como as tecnologias digitais impactam as comunidades ribeirinhas e outras comunidades tradicionais.

2.2 Objetivos específicos

- 1- Encontrar e trabalhos científicos que abordam os impactos das tecnologias digitais na vida das comunidades tradicionais.
- 2- Investigar e sistematizar, por meio da revisão da literatura, os impactos das tecnologias digitais, especificamente nas atividades de comunidades ribeirinhas.

3. REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 Tecnologias digitais

As tecnologias digitais podem ser compreendidas como o conjunto de dispositivos e sistemas capazes de converter informações — como sons, imagens e textos — em dados numéricos processáveis por máquinas eletrônicas. Esse processo permite a criação, o armazenamento e a circulação de conteúdos em formato virtual, o que transforma profundamente as formas de comunicação e acesso ao conhecimento (CEFET/MG, 2024). Diferentemente das tecnologias analógicas, que dependiam de suportes físicos para registrar e transmitir informações — como os filmes fotográficos e as fitas magnéticas —, as tecnologias digitais funcionam por meio de processos virtuais baseados em códigos binários. Essa mudança tornou a comunicação mais rápida, acessível e integrada a diferentes dispositivos do cotidiano, como celulares, computadores e plataformas online (CEFET/MG, 2024). Elas estão presentes no nosso dia a dia na forma de celulares, nos aplicativos de bancos, no uso de aplicativos nos carros, escolas e muito mais. Ao mesmo tempo, elas colocam algumas questões: por um lado, facilitam o acesso ao conhecimento e a comunicação; por outro, trazem problemas como a pirataria e a dificuldade de identificar o que é realmente “original”. Além disso, transformaram também a forma como as pessoas aprendem e se relacionam, especialmente as crianças, que já crescem acostumadas com esses recursos, o que desafia a escola a incluir a tecnologia no processo de ensino desde cedo.

A Amazônia, em sua grande extensão territorial e muitas vezes de difícil acesso, oferece diversos desafios no que diz respeito à conectividade e ao acesso às tecnologias digitais. Existem alguns fatores que dificultam essa conectividade, o que é um problema desde o surgimento da comunicação digital.

Dificuldades de infraestrutura são parte desse problema. Levar cabos de fibra óptica através de zonas de mata densa e rios gigantescos demanda investimentos consideráveis — tarefa que, historicamente, o poder público não cumpriu — e é um empreendimento pouco atrativo para o setor privado (Duchiade, 2024, p. 7).

Além disso, o Estado brasileiro falha na disposição de incentivos à infraestrutura para tornar possível a conectividade nessas localidades, ainda que o direito à cidadania digital esteja previsto no comumente denominado “Marco Civil da Internet”, de 23 de abril de 2014 (Lei 12.965/2014).

Um problema recorrente na conectividade amazônica é a chamada “última milha”, que se refere à dificuldade de levar a internet das capitais para localidades rurais próximas. Segundo Veras (2024 *apud* Duchiade, 2024, p. 8), “as empresas não têm interesse em investir em infraestrutura para atender a esses territórios, considerados pouco lucrativos. Viemos de sequência de sucessivos governos incapazes de fazer com que empresas façam esses investimentos”. Esse cenário evidencia que, apesar dos avanços tecnológicos recentes, ainda existem barreiras significativas para a expansão da conectividade em áreas mais isoladas, resultando em desigualdade no acesso à informação e à comunicação digital.

Em contraponto a essa série de fatores, é preciso destacar a chegada da internet via Starlink, que, segundo Duchiade (2024, p. 2), “a chegada da constelação de satélites de baixa órbita proporcionou conexão em regiões que anteriormente tinham pouco ou nenhum acesso à internet”.

Essas novas tecnologias também chegam em territórios tradicionais, como quilombolas e ribeirinhos, que têm encontrado na tecnologia digital uma ferramenta de resistência, preservação cultural e luta por direitos. Por meio de celulares, redes sociais e registros digitais, essas comunidades conseguem documentar tradições, transmitir línguas, denunciar ameaças ambientais e dialogar com o mundo de forma mais ampla. Dessa maneira, a tecnologia deixa de ser vista apenas como entretenimento e passa a ser também um instrumento de empoderamento e visibilidade, garantindo que saberes e memórias sejam compartilhados e fortalecidos.

Porém, junto com as oportunidades, surgem também alguns desafios. De um lado, o uso da tecnologia pode fortalecer a cultura e a política, já que o registro digital ajuda a manter viva a memória coletiva e a dar mais força às lutas sociais. Por outro lado, há riscos: a dependência de sistemas externos, a desigualdade de acesso dentro das próprias comunidades e até a perda de práticas tradicionais que podem ser deixadas de lado diante das novidades digitais. Além disso, a presença em redes abertas pode expor essas populações à apropriação indevida de seus saberes e até à padronização cultural, que enfraquece a diversidade.

Por isso, o uso da tecnologia digital nas comunidades tradicionais não é visto, neste trabalho, como algo apenas bom ou ruim. Parte-se da constatação de que existem dois lados: ao mesmo tempo em que as tecnologias ampliam vozes, preservam memórias e fortalecem lutas, também trazem riscos que precisam ser enfrentados. É tendo como horizonte uma avaliação equilibrada que incorporamos as tecnologias digitais como referencial teórico neste trabalho.

3.2 Comunidades tradicionais

Podemos caracterizar as comunidades tradicionais como comunidades que vivem em determinado espaço onde os indivíduos se mantêm e se reproduzem economicamente, e onde geralmente se encontram ao longo de várias gerações. Nessas comunidades, é possível observar a dependência dos recursos naturais, com os quais as comunidades constroem seus modos de vida, com uso de tecnologias de baixo impacto ambiental. Além disso, possuem conhecimentos profundos da natureza onde vivem, transmitidos culturalmente ao longo das gerações. Há uma valorização entre essas comunidades de sua cultura, integrada às práticas do dia a dia, assim como um forte sentimento de pertencimento a uma identidade que os distingue de outros povos e comunidades (Diegues, Arruda, 2001 *apud* Linhares, 2009, p. 27).

A noção de povos e comunidades tradicionais no Brasil fundamenta-se juridicamente no Decreto nº 6.040/2007, que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). Esse decreto estabeleceu uma definição normativa, reconhecendo esses grupos como sujeitos de direitos culturais, territoriais e sociais, ao afirmar:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007, Art. 3º, I).

Além do Decreto, a proteção aos povos e comunidades tradicionais encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, que reconhece e protege o patrimônio cultural brasileiro, garantindo a preservação de manifestações culturais de grupos formadores da sociedade nacional. O artigo 216 da Constituição estabelece que:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, incluídos os sítios arqueológicos, as obras de valor histórico, artístico e científico, as construções civis e religiosas, os bens integrados ao meio ambiente e as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, os modos de criar, fazer e viver, tais como o ofício, a técnica e o saber-fazer, as festas e outras expressões de cultura e da memória coletiva (Brasil, 1988, Art. 216).

Dessa forma, o ordenamento jurídico brasileiro oferece um respaldo legal sólido para o reconhecimento e a proteção das comunidades tradicionais, destacando a importância da

autodefinição, da preservação cultural e da relação intrínseca com seus territórios. Tanto o Decreto nº 6.040/2007 quanto a Constituição Federal consolidam a centralidade dos direitos culturais e territoriais na formulação de políticas públicas e na defesa da diversidade sociocultural brasileira.

As comunidades tradicionais sempre tiveram um papel importante na relação com o meio ambiente, pois seus modos de vida estão diretamente ligados ao uso equilibrado dos recursos naturais. Esse vínculo pode ser pensado de forma semelhante quando falamos de tecnologia digital. Muitas vezes, acredita-se que a vida tradicional e os recursos digitais não se relacionam, mas sugerimos que, na prática, essas ferramentas podem se tornar grandes aliadas.

4. METODOLOGIA

O trabalho foi fundamentado em estudo de revisão de literatura. Da Cunha e Alves (2011) destacam que a revisão integrativa da literatura é uma metodologia que permite a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre um tema investigado, com o objetivo de traçar um panorama sobre sua produção científica e conhecer a evolução do tema ao longo do tempo. Esse tipo de revisão é especialmente útil para identificar lacunas na literatura e orientar futuras pesquisas.

A revisão foi realizada através de buscas nas seguintes plataformas online, indexadores de trabalhos científicos: SciELO e Periódicos Capes. Na pesquisa, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais. Souza, Silva e Carvalho (2010), avaliam que critérios claros de inclusão são essenciais para garantir que apenas estudos realmente relacionados ao tema e aos objetivos da pesquisa sejam selecionados, o que assegura a coerência e a qualidade do conteúdo analisado.

Para garantir a relevância e a qualidade das evidências, foram definidos critérios de exclusão claros. Estudos que não tratassem da relação entre Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais, pesquisas que não estivessem disponíveis na íntegra ou que estivessem em outros idiomas, não havendo versão disponível em português, resenhas e relatórios técnicos sem revisão por pares, foram excluídos, garantindo que apenas contribuições científicas revisada por pares e pertinentes ao tema fossem analisadas.

Segundo os resultados dispostos no quadro abaixo foram encontrados vinte trabalhos levando em conta os critérios de inclusão. Considerando os critérios de exclusão, foram retirados dezesseis trabalhos que não tem como foco principal Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais, não tendo relevância para os parâmetros metodológicos utilizados na realização do trabalho (alguns deles tratando de forma parcial os eixos temáticos da pesquisa). Após a pesquisa, verificou-se que um dos trabalhos incluídos na revisão tratava-se de pôster apresentado em congresso, posteriormente publicado em periódico científico, e optou-se por mantê-lo na revisão.

A proposta inicial da pesquisa era trabalhar com uma revisão de literatura considerando apenas os impactos das tecnologias digitais sobre as comunidades tradicionais da Amazônia brasileira. Entretanto, o universo de trabalhos encontrados não permitiu essa delimitação territorial, de maneira que optou-se por revisar todos os trabalhos que discutem os impactos das tecnologias digitais em comunidades tradicionais, estejam elas localizadas na Amazônia ou não.

5. RESULTADOS

5.1 Síntese dos resultados

Na presente revisão integrativa da literatura, foram considerados quatro estudos. O quadro a seguir apresenta uma síntese dos trabalhos incluídos e daqueles que foram excluídos da análise.

Quadro 1: Artigos encontrados na revisão da literatura.

Nome do artigo	Autores	Em qual indexador foi localizado	Local de publicação	Incluído na revisão	Justificativa de exclusão
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais.	Monteiro, E. M. A. de Lima, I. F., de Pinho Neto, J. A. S.	Portal Periódicos Capes	Rev. Páginas a&b: arquivos e bibliotecas	Sim	
Digital collaboration: building learning communities with ICT: enhanced collaborative education through digital technologies	De Aguiar Damasceno, M. D. G. Santos, A. D. O. F. da Silva, E. M. Corrêa, J. A. de Andrade Filho, M. A. S., & da Silva, R. F	Portal Periódicos Capes	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Gestão de bibliotecas públicas híbridas em prol do desenvolvimento de comunidades.	Da Silva, R. C., Caldas, R. F	Portal Periódicos Capes	Brazilian Journal of Information Science	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais

Um meet com a prevenção: uso de tecnologias digitais para prevenção às infecções sexualmente transmissíveis em comunidades tradicionais de Porto Velho, Rondônia	Santos, M. A. M.; Sousa, E. G.; Santos G., T. F.	Portal Periódicos Capes	Revista Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis [Pôster apresentado no XIII Congresso da Sociedade Brasileira de DST, 2022]	Sim	
Estratégias Inovadoras Para A Conservação Da Biodiversidade: Integração De Tecnologias E Práticas Tradicionais Para A Proteção De Ecossistemas	Michetti, D. H.; Lima, A. B.; Cavalcante, L. M. S.; Cavalcante, O. S. F.	Portal Periódicos Capes	Journal of Business and Management	Sim	
Ensino e aprendizagem na era das tecnologias digitais	Pessoa, R. A. C., Santana, T. N. P.	Portal Periódicos Capes	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica.	Sales, L. F., & Sayão, L. F.	Portal Periódicos Capes	Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação,	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Coletânea de uma década de ensino de programação	Oliari, M. A., Uliana, J. J., Maia, B., M. da Silva, M.	Portal Periódicos Capes	Revista Brasileira de Informática	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e

para estudantes da rede pública no projeto introcomp.	M. Gama, S. D. Paiva, T. T., ... Guimarães, R. L		na Educação		Comunidade s Tradicionais
Development of digital communication and information technologies in the training of indigenous and quilombola nurses	De Castro, NJC, dos Santos, RA, da Silva, JNR, de Souza Araújo, J., da Silva Mesquita, D., & Naka	Portal Periódicos Capes	Revistar Enferm UFPI	Sim	
Práticas Educativas E Novas Tecnologias	De Aguiar Muniz, K. R. Xavier, A. R., Santana, J. R. Ribeiro, L. T. F	Portal Periódicos Capes	Revista Expressão Católica	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidade s Tradicionais
Aplicativos para Smartphones: Uma Proposta para o Ensino do Eletromagnetismo e Eletrodinâmica / App for Smartphones: A Proposal for the Teaching of Electromagnetism and Electrodynamics	Da Silva, M. A. V. da Silva, A. E. L., Bezerra, I. R., da Silva Soares, J., & de Macêdo, H. R. A. (2021)	Portal Periódicos Capes	Brazilian Journal of Development,	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidade s Tradicionais
La interdisciplinari edad de las humanidades digitales en la producción científica	Costa, M. T., & Alvim, L.	Portal Periódicos Capes	Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidade s Tradicionais

portuguesa					
Jovens urbanos e mediações tecnológicas: práticas e convivências sociais contemporâneas. Cuadernos del CLAEH	Jacks, N. A., Toaldo, M. M., & Marques, J. A	Portal Periódicos Capes	Revista Montevideo , Uruguay	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Redes sociais digitais na escola: possibilidades de conexão, produção de sentido e aprendizagem	Kersch, D. F., & Marques, R. G	Portal Periódicos Capes	Rev. Diálogo das Letras	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Editorial das organizadoras do VI ENANCIB.	Café, L. M. A., & da Cunha, M. F. V.	Portal Periódicos Capes	Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, ii-ii.	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Prática extensionista universitária e as Tecnologias Digitais na atuação docente: possibilidades a partir de um projeto de formação continuada.	Vasconcellos, R. P. M., da Silva, C. B., de Souza, C. H. M., Rezende, B., & Luna, P. C. C.	Portal Periódicos Capes	LINKSCIE NCEPLAC E	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Adolescentes na rede: riscos ou ritos de passagem?	Dias, V. C., Lima, N. L. D., Viola, D. T. D., Kelles, N. F., Gomes, P. D. S., &	Portal Periódicos Capes	Revista Psicologia: Ciência e profissão	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades

	Silva, C. R. D				Tradicionais
Tendências investigativas contemporâneas no ensino-aprendizagem de anatomia humana no Brasil	Souza, J. P. N. D.	Portal Periódicos Capes	Revista Brasileira de Educação Médica	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
A Regulamentação dos E-Sports: Impacto Econômico nos Cenários Nacional e Internacional	Sequinel Neto, A. V., Lorenceti da Silva, G., & Carlos dos Santos, R	Portal Periódicos Capes	Revista FSA	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Plataformas digitais e alfabetização algorítmica	Baranauskas, M. C. C., & Valente, J. A.	Portal Periódicos Capes	Revista Tecnologias, Sociedade e Conhecimento	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais
Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro.	Backes, D. A. P., Arias, M. I., Storopoli, J. E., & Rodriguez Ramos, H	Portal Periódicos Capes	Revista Ibero-Americana de Estratégia (RIAE)	Não	Não aborda o acesso a Tecnologias Digitais e Comunidades Tradicionais

Fonte: Os autores (2025).

5.2 Síntese dos trabalhos revisados

5.2.1 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais.

O estudo, desenvolvido em 2023 por Edson Marques Almeida Monteiro, Izabel França de Lima e Júlio Afonso Sá de Pinho Neto, apresenta como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser utilizadas para apoiar comunidades tradicionais na preservação de sua memória e identidade cultural. Trata-se de uma revisão da

literatura, razão pela qual a produção científica não especifica os locais de estudo. Ele explica que recursos digitais permitem registrar informações sobre saberes, práticas e tradições, organizar esses dados e disponibilizá-los para que pessoas da própria comunidade e de fora possam acessar e compreender a cultura local. A pesquisa também mostra que o uso dessas tecnologias ajuda a tornar os costumes e valores das comunidades mais conhecidos e valorizados socialmente, fortalecendo o sentimento de identidade coletiva.

Os autores explicam que, para preservar a cultura de forma correta, não basta apenas “gravar” vídeos ou tirar fotos. É preciso cuidar de como essas informações serão organizadas e descritas, para que façam sentido para quem pertence à comunidade. Por isso, eles destacam a importância de criar categorias e descrições junto com as próprias pessoas da comunidade, usando palavras, nomes e classificações que fazem parte da cultura local. Assim, o material digital não perde o significado original. Eles também comentam que é importante escolher formatos de arquivos que durem por muitos anos, fazer cópias de segurança e evitar sistemas que possam ser perdidos com o tempo, garantindo que os registros culturais continuem acessíveis no futuro.

Os pesquisadores também falam sobre a importância da participação direta da comunidade na criação e no controle dos acervos digitais. Para eles, a tecnologia só funciona de verdade quando as pessoas da comunidade participam das decisões e entendem como usar as ferramentas. Isso inclui treinamentos, criação de grupos responsáveis pelo acervo e acordos claros sobre o que pode ou não ser divulgado. Algumas tradições, por exemplo, só podem ser vistas por membros da própria comunidade, e isso precisa ser respeitado mesmo nos ambientes digitais. Assim, os autores defendem que a tecnologia deve servir à comunidade e não permitir que outras pessoas usem seus saberes de forma indevida.

Outro ponto aprofundado pelo estudo é a necessidade de garantir que todo esse trabalho digital continue funcionando ao longo dos anos. Os autores explicam que não adianta ter um acervo digital bem feito se a comunidade não tiver internet boa, computadores funcionando ou apoio constante para manutenção. Eles defendem que os projetos precisam ter parceria com escolas, universidades, instituições públicas e organizações locais para garantir continuidade. Além disso, dizem que o sucesso não deve ser medido apenas pela quantidade de arquivos digitalizados, mas por como esse material é usado no dia a dia da comunidade, por exemplo, em aulas, festas culturais, práticas tradicionais ou projetos para jovens. Isso mostra se a tecnologia realmente fortalece a cultura e ajuda a manter os conhecimentos vivos.

O estudo aborda como ferramentas como acervos digitais, redes sociais e projetos de digitalização podem armazenar e compartilhar informações culturais de forma eficiente. Além

de facilitar o acesso ao conhecimento, essas tecnologias permitem que os membros das comunidades participem ativamente na preservação de seus saberes. Ao mesmo tempo, o trabalho destaca que existem desafios, como acesso limitado à internet, infraestrutura tecnológica inadequada e necessidade de aprendizado digital, principalmente em áreas mais distantes. Superar esses desafios é essencial para que as TDIC cumpram seu papel, garantindo que os saberes e tradições das comunidades sejam protegidos, utilizados e compreendidos de forma ampla e inclusiva.

5.2.2 Um meet com a prevenção: Tecnologias digitais para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em comunidades tradicionais de Porto Velho, Rondônia.

O pôster de Marcuce Antonio Miranda dos Santos, Eldenilson Gomes de Sousa, Thiago Fabrício dos Santos Geber e Jane Carvalho Cardoso, intitulado “Tecnologias digitais para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em comunidades tradicionais de Porto Velho, Rondônia”, de 2021, trata do uso de tecnologias digitais para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em comunidades tradicionais de Porto Velho, Rondônia. O projeto “Um meet com a prevenção”, desenvolvido pela organização Beradeiro, buscou adaptar ações educativas que antes eram presenciais para o ambiente digital devido à pandemia de COVID-19. Foram produzidos vídeos educativos sobre HIV, sífilis, hepatites e outras ISTs, permitindo que informações importantes chegassem a diversas comunidades tradicionais da região, mesmo em isolamento social. O uso das tecnologias digitais possibilitou que o conteúdo fosse transmitido de maneira acessível e adaptada às características culturais de cada comunidade, ajudando a manter a continuidade das ações de prevenção e fortalecendo os cuidados coletivos com a saúde.

Além da produção de vídeos, o projeto realizou encontros online por meio de plataformas de videoconferência, como o Google Meet, promovendo interação direta entre profissionais de saúde e membros das comunidades. Nessas reuniões, era possível esclarecer dúvidas, reforçar orientações e discutir práticas de cuidado respeitando a cultura local. O estudo mostra que as tecnologias digitais não apenas ampliam o alcance das ações de saúde, mas também fortalecem o vínculo entre as comunidades e a organização responsável. Dessa forma, o projeto evidencia como ferramentas digitais podem ser utilizadas de maneira inclusiva, valorizando os saberes locais e garantindo que informações essenciais sobre prevenção cheguem de forma clara, eficiente e participativa.

5.2.3 Estratégias Inovadoras Para A Conservação Da Biodiversidade: Integração De Tecnologias E Práticas Tradicionais Para A Proteção De Ecossistemas.

O artigo publicado em janeiro de 2025 explora como a integração de tecnologias digitais modernas com práticas tradicionais pode ser uma estratégia eficaz para a preservação da biodiversidade e a proteção de ecossistemas, considerando diferentes biomas brasileiros, dentre os quais a Amazônia. Ele destaca que ferramentas digitais, como sensores remotos, drones, sistemas de monitoramento por satélite, inteligência artificial e análise de dados, permitem acompanhar em tempo real a saúde dos ambientes naturais, identificar áreas críticas e prever impactos ambientais. Ao mesmo tempo, os saberes e práticas culturais das comunidades tradicionais fornecem informações valiosas sobre manejo sustentável, uso dos recursos naturais e conservação de espécies, permitindo que as ações sejam planejadas de acordo com as características ecológicas e sociais de cada região. Essa combinação proporciona uma abordagem mais adaptativa e eficiente, que respeita a cultura local e fortalece a preservação ambiental de forma contínua e sustentável.

A integração entre tecnologias digitais e conhecimentos tradicionais não apenas amplia a capacidade de monitoramento ambiental, mas também melhora a interpretação dos dados coletados. Enquanto sensores e drones conseguem identificar alterações na vegetação, movimentação de espécies e sinais de degradação, as comunidades tradicionais fornecem explicações que ajudam a entender a origem dessas mudanças. Elas reconhecem padrões locais, ciclos ecológicos e comportamentos naturais que não aparecem nas plataformas tecnológicas, permitindo que as informações sejam interpretadas de forma mais completa. Dessa forma, a tecnologia não substitui o saber tradicional, ela reforça e complementa esse conhecimento, tornando as ações de conservação mais precisas e contextualizadas.

Além disso, o artigo mostra que a combinação entre inovação e tradição facilita o desenvolvimento de estratégias de manejo mais seguras e adaptadas às particularidades de cada ambiente. Os autores destacam que práticas culturais como coleta sustentável, proteção comunitária de nascentes, manejo de roçados e observações sobre a fauna ajudam a orientar o uso responsável dos recursos naturais. Quando essas experiências locais são cruzadas com dados de satélite e análises de inteligência artificial, é possível identificar riscos ambientais antes que se tornem problemas maiores. Essa abordagem preventiva reduz custos, evita danos irreversíveis e contribui para a proteção de áreas sensíveis, especialmente em regiões onde o monitoramento convencional é difícil.

O estudo também evidencia que essa integração contribui para fortalecer o protagonismo das comunidades na gestão ambiental. O uso de aplicativos de monitoramento,

GPS e ferramentas simples de coleta de dados torna os moradores participantes diretos das ações de conservação. Eles registram ocorrências, identificam ameaças e compartilham informações em tempo real com pesquisadores e órgãos ambientais. Esse modelo de cooperação cria fluxos de comunicação mais rápidos e confiáveis, além de valorizar os conhecimentos locais como parte fundamental da tomada de decisões. Assim, a união entre tecnologia e tradição não apenas preserva o meio ambiente, mas também reconhece a importância social, cultural e ambiental das populações que vivem nos ecossistemas.

O trabalho enfatiza a importância da participação ativa das comunidades locais e de políticas públicas inclusivas para que essas estratégias sejam realmente eficazes. As comunidades não apenas ajudam a interpretar dados e aplicar técnicas de conservação de maneira contextualizada, mas também se beneficiam da valorização de seus saberes e da ampliação do alcance de suas práticas culturais. O uso das tecnologias digitais permite coletar informações em tempo real, monitorar grandes áreas e tomar decisões mais rápidas e precisas, enquanto o conhecimento tradicional assegura que essas ações sejam culturalmente adequadas e ambientalmente responsáveis. Dessa forma, o artigo mostra que a união entre inovação tecnológica e saberes ancestrais é uma abordagem poderosa para proteger ecossistemas frágeis, conservar a biodiversidade e promover sustentabilidade, garantindo respeito às comunidades e seus modos de vida.

5.3.4 Development of digital communication and information technologies in the training of indigenous and quilombola nurses.

O estudo “Desenvolvimento de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação na Formação de Enfermeiros Indígenas e Quilombolas”, publicado em 2021, trata do uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI) no ensino de estudantes de enfermagem oriundos de comunidades tradicionais, como indígenas e quilombolas. O artigo foi desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Belém, reunindo professores da instituição e estudantes de enfermagem, incluindo discentes indígenas e quilombolas; contudo, o artigo não especifica de quais regiões, aldeias ou quilombos esses estudantes são originários. A pesquisa mostra que essas tecnologias são ferramentas importantes para organizar, transmitir e registrar conteúdos pedagógicos, garantindo que os alunos possam aprender de maneira eficiente, respeitando suas experiências e conhecimentos culturais prévios. O artigo também ressalta que há uma versão em português disponível, o que facilita o acesso de profissionais e estudantes das comunidades envolvidas. O estudo evidencia que a utilização das TDCIs possibilita uma

educação mais inclusiva e adaptada às especificidades culturais, promovendo a valorização das tradições, saberes e práticas dos alunos enquanto os prepara para atuar no cuidado com a saúde de suas próprias comunidades e de outras populações.

Além dessa visão inicial, o artigo aprofunda como as TDCIs funcionam na prática dentro da formação desses estudantes. Ele mostra que, ao utilizar plataformas digitais, videoaulas, ambientes virtuais de aprendizagem e materiais interativos, os cursos conseguem superar as dificuldades relacionadas ao isolamento geográfico. Em vez de depender exclusivamente de deslocamentos longos e muitas vezes inviáveis, os estudantes podem acessar os conteúdos do curso de maneira constante, mesmo em regiões onde o acesso físico à universidade é limitado. O estudo destaca que essa continuidade no processo de ensino fortalece o aprendizado, reduz evasão e permite que os alunos conciliem os estudos com suas atividades culturais e comunitárias, sem precisar abandonar seus territórios.

Além de destacar os benefícios das tecnologias digitais, o artigo aborda os desafios enfrentados na implementação dessas ferramentas. Entre os principais obstáculos estão a falta de infraestrutura tecnológica adequada, a necessidade de capacitação dos professores e a adaptação de conteúdos pedagógicos às realidades culturais das comunidades. O estudo enfatiza que, para que as TDCIs sejam efetivas, é essencial que sejam utilizadas de forma participativa, envolvendo os alunos e suas comunidades no processo educativo. Dessa forma, o uso das tecnologias digitais não apenas contribui para a aprendizagem, mas também fortalece a integração entre saberes tradicionais e científicos, permitindo a formação de profissionais de enfermagem mais preparados e conscientes da diversidade cultural.

O artigo também detalha que, ao integrar as TDCIs com os saberes tradicionais, o ensino se torna mais dinâmico e significativo para esses estudantes. As tecnologias permitem que práticas culturais, relatos orais, modos de cuidado tradicionais e experiências comunitárias sejam registrados e incorporados no conteúdo acadêmico. Isso evita que o processo educativo se torne distante da identidade dos alunos, fortalecendo sua autoestima e o reconhecimento de seu papel enquanto futuros profissionais de saúde. Segundo os autores, quando o estudante percebe que seu conhecimento ancestral é respeitado e valorizado, ele se engaja mais nas atividades e desenvolve uma compreensão ampliada da profissão, unindo a ciência moderna à sabedoria de sua cultura.

Além disso, o estudo reforça que a implantação das TDCIs deve vir acompanhada de políticas públicas, investimentos e ações que garantam acesso à internet, equipamentos adequados e formação continuada para os docentes. Não basta apenas disponibilizar tecnologia: é necessário que ela seja usada de forma sensível às realidades locais,

considerando o idioma, a cosmovisão, os métodos tradicionais de aprendizagem e a organização social das comunidades. O artigo mostra que, quando esse processo é conduzido com respeito e planejamento, as TDCIs se tornam ferramentas capazes de transformar a formação em enfermagem, ampliando o acesso ao ensino superior e fortalecendo a autonomia dos povos tradicionais.

O artigo conclui que a combinação de inovação tecnológica e valorização cultural é fundamental para a construção de uma educação superior inclusiva e para a promoção da saúde nas comunidades indígenas e quilombolas.

6. DISCUSSÃO

Com base na análise dos textos, é possível concluir que as tecnologias digitais podem ser uma ferramenta importante em vários aspectos no cotidiano das comunidades tradicionais, como na educação, na saúde, na economia e na valorização cultural, contribuindo para ampliar oportunidades, fortalecer práticas comunitárias e apoiar a preservação dos saberes tradicionais. Mesmo com as dificuldades de acesso em várias localidades na Amazônia Legal, tem crescido de forma significativa o uso de novas tecnologias para finalidades nessas áreas.

É importante ressaltar que há também um cuidado para que a tecnologia, de forma geral, não gere impactos negativos nos hábitos culturais desses povos, pois, quando usada de forma consciente e adaptada à realidade dessas populações, ajuda a fortalecer seus conhecimentos e garante que eles sejam preservados e compartilhados. Ela pode ser usada para registrar práticas culturais, monitorar territórios, denunciar ameaças ambientais e criar redes de apoio que ampliem a voz dessas comunidades em diferentes espaços. Nesse sentido, no âmbito da revisão de literatura realizada, o digital não aparece como algo que ameaça os saberes tradicionais, mas sim como um instrumento que pode potencializá-los.

A partir dos estudos revisados, percebe-se que as tecnologias digitais não devem ser tratadas como instrumentos neutros, mas como espaços em que diferentes formas de conhecimento disputam legitimidade. Quando aplicadas sem participação efetiva das comunidades, podem impor classificações externas e descontextualizar práticas culturais. Por isso, a participação comunitária emerge como fundamento metodológico, garantindo que as comunidades decidam o que registrar, como registrar e o que deve permanecer restrito, preservando sentidos culturais que não podem ser traduzidos por sistemas tecnológicos padronizados.

Além disso, os textos evidenciam que a autonomia digital das comunidades depende do controle sobre o armazenamento, o fluxo e o uso das informações produzidas. Tecnologias como bancos de dados, aplicativos e acervos digitais só se tornam ferramentas de empoderamento quando as comunidades dominam sua gestão, evitando riscos como biopirataria, vigilância externa e exploração indevida de saberes tradicionais. Nessa perspectiva, a integração entre tecnologia e saberes ancestrais assume caráter complementar: a tecnologia amplia a comunicação, o monitoramento e o registro, enquanto os conhecimentos tradicionais oferecem interpretação contextual, profundidade cultural e orientação ética.

Como abordado anteriormente, ferramentas digitais têm impactado positivamente diversos aspectos. Entre eles, vale a pena ressaltar: a educação, em que o uso da internet faz

com que jovens possam ter acesso a cursos de capacitação profissional na área da saúde, promovendo projetos de prevenção de doenças, por exemplo; o econômico, onde tecnologias digitais possibilitam divulgação e comercialização de produtos locais, contribuindo para a autonomia e sustentabilidade dessas comunidades; e o aspecto cultural, onde a tecnologia contribui para o fortalecimento da identidade cultural, permitindo o registro de práticas, tradições e saberes locais, fazendo com que outros grupos sociais tenham acesso às suas atividades culturais.

Os trabalhos revisados indicam que é possível conciliar saberes tradicionais e tecnologias digitais, entendendo que cada um oferece contribuições específicas. De um lado, a tecnologia amplia a comunicação, a participação, a defesa de direitos e o acesso a oportunidades; de outro, os saberes culturais fornecem práticas sustentáveis e visões de mundo que enriquecem as soluções contemporâneas. Quando essa integração ocorre de forma equilibrada, é possível fortalecer a identidade cultural, valorizar os conhecimentos locais, preservar tradições e, ao mesmo tempo, ampliar a participação das comunidades no mundo digital de forma consciente e responsável.

Uma importante conclusão desta revisão é a escassez de estudos que tratam especificamente da relação entre tecnologias digitais e comunidades tradicionais na Amazônia. O número reduzido de publicações identificadas indica que essa interface ainda é pouco explorada na literatura, o que limita a amplitude das análises possíveis. Apesar disso, os trabalhos encontrados mostram que o tema possui grande potencial de aprofundamento, sobretudo no que diz respeito aos modos como diferentes comunidades se apropriam das ferramentas digitais, aos impactos socioculturais dessa inserção e às condições que influenciam sua efetividade. Essa lacuna reforça a necessidade de novas investigações que ampliem o entendimento sobre essas dinâmicas em diferentes territórios e contextos amazônicos.

Embora os estudos revisados não aprofundem de forma direta os impactos negativos do uso de tecnologias digitais nas comunidades tradicionais, os autores deste trabalho, enquanto amazônidas com laços familiares em diferentes comunidades ribeirinhas, destacam, de maneira preliminar, alguns desses aspectos, que podem ser melhor investigados futuramente. Entre eles, destacamos a desigualdade de acesso, a falta de infraestrutura e as limitações de acessibilidade, que podem impedir a plena participação e dificultar processos de capacitação digital. Além disso, parece-nos que o uso excessivo das tecnologias pode influenciar comportamentos e afastar jovens de práticas culturais tradicionais. Outro possível impacto é a apropriação indevida dos saberes comunitários, já que a divulgação digital de

conhecimentos como remédios naturais, técnicas de pesca, rituais e artesanato pode ser utilizada por terceiros de forma lucrativa sem o devido reconhecimento. Assim, mesmo que não abordados de maneira aprofundada pelos estudos, esses riscos evidenciam a importância de refletir sobre o uso responsável e contextualizado das tecnologias digitais, e de conduzir mais pesquisas sobre o tema.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou, por meio de uma revisão da literatura, os impactos das Tecnologias Digitais em Comunidades Tradicionais na Amazônia Legal, buscando compreender de que forma esses recursos influenciam aspectos culturais, ambientais, sociais e econômicos. Foram utilizados na pesquisa dois indexadores: o Portal Periódicos Capes e a Plataforma Scielo. Com base nos critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 20 trabalhos, 4 trabalhos foram incluídos e 16 foram excluídos.

Por meio da leitura dos textos, foi possível observar que as tecnologias digitais assumem um cenário de natureza dual. Ao mesmo tempo que podem fortalecer aspectos econômicos, processos de ensino e aprendizagem, expressões culturais, os estudos também apontam, ainda que de maneira não aprofundada, para possíveis riscos de enfraquecimento de práticas tradicionais quando a inserção tecnológica ocorre sem sensibilidade ao contexto local, além de sugerirem que desigualdades de acesso podem influenciar a apropriação dessas ferramentas. Essa leitura mais crítica da difusão das tecnologias digitais em comunidades tradicionais também é notada pelos autores do texto em suas vivências comunitárias, e que merece ser melhor investigada.

De modo geral, a análise dos estudos demonstra que as ferramentas tecnológicas têm contribuído significativamente para a valorização cultural nas comunidades tradicionais, ao possibilitar, por exemplo, o registro, a preservação e a difusão de saberes e práticas locais. Além disso, observou-se o fortalecimento de áreas como educação, saúde e comercialização de produtos regionais, ampliando oportunidades de desenvolvimento comunitário. Apesar desses avanços, persistem desafios estruturais, especialmente relacionados à insuficiência de infraestrutura digital e ao risco de apropriação indevida dos conhecimentos tradicionais, aspectos que exigem atenção para garantir que a inserção tecnológica ocorra de forma ética e contextualizada.

A escassez de estudos diretamente relacionados ao tema constituiu uma limitação importante da pesquisa, uma vez que o número reduzido de publicações sugere a necessidade de ampliar a produção científica sobre o assunto. A realização de investigações empíricas, especialmente pesquisas de campo em diferentes comunidades da Amazônia Legal, pode aprofundar a compreensão sobre como as tecnologias digitais impactam o cotidiano desses grupos e influenciam suas práticas culturais. Tais estudos podem contribuir para identificar particularidades regionais, avaliar transformações socioculturais e orientar estratégias que promovam o uso responsável e alinhado aos modos de vida tradicionais.

Em síntese, analisar os impactos das tecnologias digitais nas comunidades tradicionais amazônicas passa pelo entendimento que o futuro da região depende do uso de forma equilibrada dessas ferramentas, na integração de inovação e tradição. A tecnologia sendo utilizada da forma correta, fomentando a inclusão e principalmente respeitando saberes tradicionais, pode se tornar uma importante aliada na preservação da memória, na defesa dos territórios e no fortalecimento das identidades que tornam a cultura amazônica tão rica. Mais do que apenas adicionar novas tecnologias nos cotidianos dessas comunidades, é necessário garantir que esses recursos cheguem para agregar e fortalecer culturas locais, e não para substituí-las. O uso equilibrado das tecnologias podem ajudar povos tradicionais a manterem o controle sobre suas histórias e conhecimentos, impedindo a perda de suas identidades e padronização cultural.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, Luísa; COSTA, Maria Teresa. A interdisciplinaridade das humanidades digitais na produção científica portuguesa. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 883-894, 2022.

BACKES, Danieli Artuzi Pes *et al.* Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro. **Revista Iberoamericana de Gestión Estratégica**, v. 19, n. 4, p. 1-10, 2020.

BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; VALENTE, José Armando. Plataformas digitais e alfabetização algorítmica. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, v. 11, p. 1-8, 2024.

BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: **Senado Federal**, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 fev. 2007.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 abr. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>. Acesso em: 16 out. 2025.

CAFÉ, Ligia Maria Arruda; DA CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira. Editorial das organizadoras do VI ENANCIB. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, p. ii-ii, 2006.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS (CEFET/MG). Tecnologia digital. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <<https://ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital>>. Acesso em: 24 out. 2025.

COLAÇO, Thais Luzia; SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes. Sociedade da informação: comunidades tradicionais, identidade cultural e inclusão tecnológica. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, v. 1, n. 1, p. 207-230, 2010.

DA CUNHA, Cláudia Silveira; ALVES, Patrícia Ferreira (orgs.). **Manual de revisão bibliográfica sistematizada integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2011.

DA CUNHA, Manuela Carneiro; ALMEIDA, Mauro W. Barbosa. **Populações Indígenas, Povos Tradicionais e Preservação na Amazônia**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

DA SILVA, Marcos Antônio Vieira *et al.* Aplicativos para smartphones: uma proposta para o ensino do eletromagnetismo e eletrodinâmica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12623-12632, 2021.

DA SILVA, Rafaela Carolina; CALDAS, Rosângela Formentini. Gestão de bibliotecas públicas híbridas em prol do desenvolvimento de comunidades. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 3, p. 76-83, 2016.

DAMASCENO, Maria das Graças de Aguiar *et al.* Digital Collaboration: Building Learning Communities with ICT. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, v. 10, n. 5, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14203.

DE AGUIAR MUNIZ, Karla Renata *et al.* Práticas Educativas e Novas Tecnologias: Novos Paradigmas, Ideais e Impactos na Educação. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. 1, p. 33-39, 2023.

DE ANDRADE, Maria Neide Moura Martins *et al.* Estratégias Inovadoras para a Conservação da Biodiversidade: Integração de Tecnologias e Práticas Tradicionais para a Proteção de Ecossistemas. **IOSR Journal of Business and Management**, v. 27, n. 1, 2025.

DE CASTRO, Nádile Juliane Costa *et al.* Development of digital communication and information technologies in the training of indigenous and quilombola nurses. **Rev Enferm UFPI**, v. 10, n. 1, 2021.

DIAS, Vanina Costa *et al.* Adolescentes na rede: riscos ou ritos de passagem?. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e179048, 2019.

DUCHIADE, André. A internet da Amazônia nas mãos do imprevisível Elon Musk. **SUMAÚMA**, 27 set. 2024. Disponível em: <<https://sumauma.com/a-internet-da-amazonia-nas-maos-do-imprevisivel-elon-musk/>>.

Acesso em: 15 out. 2025.

JACKS, Nilda Aparecida; TOALDO, Mariangela Machado; MARQUES, Jane Aparecida. Jovens rurbanos e mediações tecnológicas: práticas e convivências sociais contemporâneas. **Cuadernos del CLAEH**, v. 36, n. 106, p. 101-123, 2017.

KERSCH, Dorotea Frank *et al.* Redes sociais digitais na escola: possibilidades de conexão, produção de sentido e aprendizagem. **Diálogo das Letras**, v. 6, n. 2, p. 343-362, 2017.

LINHARES, Jairo Fernando Pereira. Populações tradicionais da Amazônia e territórios de biodiversidade. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 6, n. 11, p. 113-124, 2009.

MONTEIRO, Edson Marques Almeida; DE LIMA, Izabel França; DE PINHO NETO, Júlio Afonso Sá. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Preservação da Memória e da Identidade Cultural de Comunidades Tradicionais. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, n. 19, p. 03-18, 2023.

PESSOA, Ronaldo Augusto Campos; SANTANA, Thainá Nunes Pires. Ensino e aprendizagem na era das tecnologias digitais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 775-793, 2023.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na comunicação científica. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 2, p. 118-135, 2012.

SANTOS, Marcuce Antonio Miranda dos; SOUSA, Eldenilson Gomes de; GEBER, Thiago Fabrício dos Santos; CARDOSO, Jane Carvalho. Um meet com a prevenção: uso de tecnologias digitais para prevenção às infecções sexualmente transmissíveis em comunidades tradicionais de Porto Velho, Rondônia. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 33, p. 156, 2021.

SEQUINEL NETO, Angelo Versi; LORENCETI DA SILVA, Gilmar; CARLOS DOS SANTOS, Ruan. A Regulamentação dos E-Sports: Impacto Econômico nos Cenários Nacional e Internacional. **Revista FSA**, v. 21, n. 4, 2024.

SOUZA, João Pedro Nunes de. Tendências investigativas contemporâneas no ensino-aprendizagem de anatomia humana no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 2, p. 55, 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VASCONCELLOS, Rackel Peralva Menezes *et al.* Prática extensionista universitária e as tecnologias digitais na atuação docente. **LinkSciencePlace**, v. 7, n. 3, 2020. Doi: <https://doi.org/10.17115/lnk.v7i3.7>.

VERAS, José. Investimentos e conectividade na Amazônia. In: DUCHIADE, Ricardo (org.). Internet na Amazônia: desafios e perspectivas. **Revista Sumaúma**, 2024.